Escola Profissional
de Artes Performativas da Jobra

DOCUMENTO BASE

ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTES PERFORMATIVAS DA JOBRA

ATUALIZADO E REVISTO EM, BRANCA, 30 DE MAIO DE 2020

DOCUMENTO BASE

Revisto e Atualizado em 30 de maio de 2020

Nome da entidade formadora
(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

ART'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra

Morada e contactos da entidade formadora
(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Centro Cultural da Branca
3854-908 Branca
234 541 300
geral@jobra.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Filipe José Nunes Faria Marques
Diretor Geral
234 541 300
filipe.marques@jobra.pt

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

ÍNDICE

Natureza do Documento Base 4
Natureza da instituição e seu contexto 5
Pertinência da Oferta Formativa....7
Artes Performativas e Desporto 7
Artes Performativas e Áreas Associadas - Contextualização 7
Desporto – Contextualização 11
Estratégia Escolar 13
Estrutura Orgânica da ART'J.... 13
A Oferta Formativa da ART'J
2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020.... 22
Sistema de Garantia da Qualidade 23
Política da Qualidade da ART'J.... 23
Estrutura Documental.... 24
Abordagem por Processos 25
Glossário de Conceitos Usados na ART'J.... 26
Enquadramento da ART'J com o EQAVET.... 28
Objetivos estratégicos na Gestão da Oferta Formativa.... 29
Monitorização, Avaliação e Comunicação 31
Natureza dos Documentos da Escola.... 32
Diagnóstico da situação face aos referentes do
processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.... 33

Natureza do Documento Base

De acordo com o Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional, disponibilizado pela ANQEP o Documento Base visa um duplo propósito:

"*Afirmar o compromisso da instituição com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade (a criar ou adaptar) com o Quadro EQAVET, e com a melhoria contínua da oferta de EFP, no contexto da sua missão, visão e intervenção;*"
e

"*Estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso na instituição, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da EFP a observar, assim como aos indicadores a utilizar*".

A ART'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra apresenta assim o seu Documento Base, incluindo nele os pressupostos requeridos no âmbito da Garantia da Qualidade. A ART'J procura assim evidenciar o seu compromisso na tarefa de alinhamento do Sistema de Gestão da Qualidade com os descritores do quadro EQAVET em vigor, dando cumprimento ao referido no decreto-lei n.º 92/2014 de 20 de junho. Este alinhamento tem como pano de fundo a concretização e aplicação ao funcionamento da atividade formativa da Escola, de acordo com os Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018 de 6 de julho e portaria 235-A/2018 de 23 de agosto.

A direção da ART'J constituiu um Grupo Dinamizador da Qualidade, inserido numa estrutura que designou como "EQAVET, SGQ e Melhoria Contínua" e que é o principal responsável pela aplicação dos princípios EQAVET, de acordo com os Estatutos da ART'J. O modelo de qualidade preconizado para o ensino profissional, alinhado com o quadro EQAVET, permitirá à ART'J manter padrões elevados de desempenho, inovar as práticas educativas, reforçar a ligação aos seus stakeholders e garantir a melhoria contínua, afirmando o seu estatuto de Escola Profissional de referência a nível local, regional, nacional e internacional.

A ART'J possui desde a sua formação de uma lógica de funcionamento assente num Sistema de Gestão de Qualidade, não certificado, mas regulador de toda a atividade da Escola. Este Sistema, agora alinhado com o EQAVET, apresenta vantagens evidentes na gestão e execução de toda a atividade educativa nomeadamente: o alargamento do âmbito de aplicação do ciclo PDCA, passando da gestão global para os processos operacionais e de suporte da atividade pedagógica e disseminado por todos os colaboradores; o incremento e efetivação dos níveis de envolvimento e participação dos stakeholders nos processos de decisão e em todas as fases do ciclo PDCA; o cumprimento verificado de um dos valores da escola – a transparência, devido ao aumento de visibilidade de funcionamento da gestão, operação e suporte (processos) bem como dos resultados alcançados; e o fomento da melhoria da qualidade do processo educativo, dando resposta às necessidades e expetativas dos alunos e encarregados de educação.

Natureza da instituição e seu contexto

A Art'J é uma escola profissional privada, propriedade da JOBRA – Associação de Jovens da Branca (Instituição Sem Fins Lucrativos com Estatuto de Utilidade Pública Declaração n.º 242/98, publicada no DR , n.º 174, de 30/07/98), sendo a sua atividade educativa constituída e disciplinada pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de Junho.

A sua Missão é formar e qualificar jovens nas artes do espetáculo, num ambiente eclético, formal, criativo e de prática intensiva, proporcionando o desenvolvimento de competências profissionais adequadas ao mercado de trabalho.

Tem como valores fundamentais de conduta: Rigor e Competência; Empenho e Dedicação; Transparência; Criatividade; Ambição, e Paixão.

A Visão da ART'J é ser o modelo de referência no ensino das artes performativas em Portugal.

A ART'J, assim como as restantes escolas da JOBRA, teve a sua génese na chamada EMJ - Escola de Música da Jobra, que nasceu em 3 de outubro de 1986, com a missão de sensibilizar as pessoas para a música, através da prática de um instrumento, e de divulgar e desenvolver o ensino artístico, a cultura e o recreio de toda a população, em especial, dos jovens. Esta escola haveria de mudar a sua designação para CMJ – Conservatório de Música da Jobra, sendo reconhecida como Escola de Ensino Artístico Especializado, em 3 de agosto de 1994 (podendo ministrar os cursos básicos de piano e viola dedilhada. No ano seguinte - 1995, foram introduzidos os cursos de flauta transversal, clarinete e, posteriormente, os cursos de violino, saxofone, flauta de Bisel, trompete e percussão. Face às provas dadas de qualidade, organização e dinamismo, foi-lhe atribuída autorização definitiva de funcionamento, em 20/07/1999, pela Direção Regional de Educação do Centro - DREC), transformando-se numa verdadeira escola artística de artes diversificadas, ao abrir, no ano letivo de 2006/2007, o curso básico oficial de Dança, reconhecido pela DREC.

Foi desta escola, o CMJ, que, em 2015, se autonomizou, com a natureza jurídica de Escola Profissional, a "ART'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra", reunindo, a partir do ano letivo de 2015/2016, as ofertas formativas de ensino profissional que eram lecionadas no CMJ, ou seja, os cursos profissionais artísticos de nível IV, que abrangem, os 10º, 11,º e 12º anos de escolaridade e que, nos termos do previsto no n.º 2 do art.º 150º do Regulamento Interno citado, são "... uma modalidade do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta os interesses do aluno, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão ativa". Nos termos do n.º 3 do mesmo preceito, os principais objetivos desta oferta educativa e formativa são: contribuir para que o estudante desenvolva competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão; privilegiar as ofertas formativas que correspondam às necessidades de trabalho locais e regionais; preparar o estudante para aceder a formações pós-secundárias ou ao ensino superior.

Ministra assim esta escola uma oferta formativa que lhe permite fornecer ao aluno que a frequente e conclua com aproveitamento os seus cursos, um certificado profissional de nível 4, que o habilitará, caso o deseje, a prosseguir os estudos no ensino superior ou entrar no mercado de trabalho, acompanhando a ART'J o seu percurso e apoiando a sua inserção profissional.

Destarte, concretiza a ART'J a efetivação do chamado ensino dual, empreendida, do ponto de vista legislativo, em 20 de junho de 2014, com a publicação do Dec-Lei n.º 92, citado, ensino esse que, conforme resulta do preâmbulo do diploma, se deve traduzir na dupla certificação, escolar e profissional, incluindo, a par da formação na escola, a formação prática, em contexto de trabalho, com o envolvimento das empresas nessa formação e no apoio à transição dos jovens para o mercado de trabalho.

Pretendeu-se, também, do mesmo passo, dar execução às orientações veiculadas pela chamada "Estratégia Europa 2020", que, tendo em vista valorizar o ensino e a formação profissional, veio aconselhar a promoção de parcerias entre empresas, organismos de investigação, formadores e parceiros sociais, regulando a oferta e fomentando a procura e a cooperação entre as entidades formadoras e as empresas.

No âmbito deste programa "Estratégia Europa 2020" e, tendo em conta que a implementação das orientações dele decorrentes teria de ser adequada às condições sociais, económicas e geográficas de cada estado-membro, foi adotado, entre Portugal e a Comissão Europeia, um Acordo de Parceria, no qual foram definidos os objetivos a alcançar, entre 2014 e 2020, designadamente, nos domínios da inclusão social e emprego (melhorar o acesso ao emprego dos jovens e dos grupos mais vulneráveis; promover o desenvolvimento de competências para integração e reintegração no mercado de trabalho, a inclusão ativa e a igualdade de oportunidades; reduzir o abandono escolar; reforçar o ensino profissional e a sua ligação ao mercado de trabalho; apostar no ensino superior e na formação avançada; melhorar a qualidade da educação e mais sucesso educativo, mais empregabilidade), e se fixaram as metas a alcançar até ao mencionado ano limite de 2020, no mesmo âmbito do emprego e formação (Metas para 2020 - Pelo menos: 40% dos adultos com idade entre os 30 e os 40 anos deverá ter concluído uma formação no ensino superior ; 82% da população entre os 20 e os 34 anos , que concluiu um nível igual ou superior ao ensino secundário deverá encontrar emprego no espaço de 1 a 3 anos; e 15% dos adultos deverá participar na aprendizagem ao longo da vida. «Estado da Educação 2018 – Edição 2019»).

Considerando o exposto, a atividade de uma escola profissional caracteriza-se, em termos legais, por: dar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, com vista à sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento dos estudos; preparar esses discentes para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa; proporcionar-lhes contactos com o mundo do trabalho, articulando este com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais da região ou setor de intervenção em que se inserem, com vista a adequar a oferta formativa às respetivas necessidades específicas e otimizando os recursos disponíveis; e ainda contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em especial da região onde se localiza.

E é no desempenho destas funções em que a sua atividade se desenrola que a Art'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra se tem vindo a destacar, desde o momento da sua criação, com uma oferta educativa artística, inovadora, exigente e rigorosa (Música, Dança e Teatro), levada a cabo mediante a observância de princípios singulares e importantes, inerentes à sua própria natureza e inscritos na sua génese, o que lhe permitiu passar, em pouco tempo, de uma inserção puramente regional (Branca, freguesia do concelho de Albergaria-a-Velha) a um âmbito nacional e internacional. Contam-se, entre tais princípios, a qualidade do ensino ministrado – graças à rigorosa seleção do respetivo corpo docente, não docente e restante pessoal indispensável ao funcionamento da escola – , a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, abrindo também as portas à integração de alunos

que apresentem necessidades de saúde especiais – dispondo, para o efeito, de um corpo docente e serviços de suporte especializados e habilitados a promover a mitigação dessas limitações, satisfazendo-as quanto possível – , a articulação com o mercado de trabalho, tendo em vista a entrada na vida profissional dos respetivos alunos, a participação de toda a comunidade educativa, institucional e empresarial, e ainda a promoção do desporto, tudo isto dentro da estrita observância do Quadro EQAVET, do Regulamento Geral da Proteção de Dados, e do rigoroso cumprimento das orientações europeias e nacionais em matéria de educação, bem como da análise a aplicação do conhecimento adquirido («Educação – Um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o séc. XXI»).

Refira-se, ademais, a importância que este equipamento educativo, nascido, como já referimos, de uma paixão pelas artes performativas, com uma implantação meramente local (conforme se mostra no plano estratégico educativo municipal de Albergaria-a-Velha), teve, a nível da comunidade local, regional e nacional, em geral, tornando-se num polo aglutinador e difusor do ensino artístico, nas áreas referenciadas, deste modo promovendo e potenciando também o desenvolvimento económico, social e cultural desta zona central do país.

Pertinência da Oferta Formativa
Artes Performativas e Desporto

Artes Performativas e Áreas Associadas - Contextualização

Em 2015, foram definidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A educação afirma-se como crucial na consecução deste desenvolvimento sustentável já que, dentro do amplo âmbito de ação da Agenda, figura como um objetivo em si mesmo (ODS 4). Para a UNESCO, uma educação integral exige a ao património cultural e às artes. A própria OCDE, no projeto *O futuro da educação e competências 2030*, coloca duas questões centrais: *"De que tipo de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores vão necessitar os estudantes para ter sucesso e modelar o seu mundo?"* e "*Como podem os sistemas educativos desenvolver esse conjunto de competências?*". Numa sociedade que enfrenta desafios decorrentes da globalização e do acelerado desenvolvimento tecnológico, as competências emocionais, sociais, criativas e críticas que as artes proporcionam poderão ser um instrumento essencial de adaptação a esse mundo que virá (https://www.researchgate.net/publication/337913775_O_projeto_educacao_2030_da_OCDE_uma_bussola_para_a_aprendizagem).

A União Europeia (EU) tem também vindo a reconhecer a importância da proteção e promoção da cultura como prioridade, havendo uma mudança na sua abordagem a políticas culturais. O movimento é de inserção da Cultura como instrumento para o desenvolvimento económico e social, reconhecendo a Cultura como geradora de spillovers importantes em todos os sectores económicos. Isto porque a nível europeu, é possível identificar uma correlação forte entre os indicadores culturais e vários dos indicadores de inovação e inclusão (http://www.gepac.gov.pt/cultura-2020.aspx – ver estudo "Cultura e Desenvolvimento").
Têm vindo a ser desenvolvidos e implementados Planos de Trabalho para a Cultura (https://eur-

lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2014.463.01.0004.01.ENG) e Agendas Europeias para a Cultura (https://ec.europa.eu/culture/sites/culture/files/commission_communication_-_a_new_european_agenda_for_culture_2018.pdf; https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=COM%3A2018%3A267%3AFIN). Na Comunicação *"Reforçar a Identidade Europeia através da Educação e da Cultura",* a Comissão Europeia (CE) reforçou que todos os Estados-Membros têm em comum o interesse em tirar partido de todas as potencialidades da educação e da cultura enquanto motores da criação de emprego, justiça social e cidadania ativa (https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0267&from=EN).
De facto, tem vindo a ser desenvolvido com crescente dotação orçamental o *"Culture Sector Support",* assente na necessidade de se defender o setor cultural, através de várias atividades (https://ec.europa.eu/culture/policy/culture-policies_en). Este investimento foi evidente no programa "Europa Criativa" (2014-2020) que dispôs de um orçamento de 1,46 mil milhões de euros para o seu período de vigência (9% superior ao programa antecedente), sendo o seu objetivo a promoção da diversidade cultural, incentivo à divulgação da cultura e da criatividade europeias e reforço a competitividade dos setores culturais e criativos (https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/).
Por outro lado, a Comissão Europeia, em cooperação com o Fundo Europeu de Investimento, lançou o Mecanismo de Garantia para os setores Culturais e Criativos que incentiva as instituições financeiras a conceder empréstimos a PME nestes setores. Com um orçamento total de 181 milhões de euros, este mecanismo deverá mobilizar mais de 1,5 mil milhões de euros de financiamento, o que significa que cada euro investido irá gerar cerca de 8 euros de financiamento adicional. Este mecanismo complementa o programa Europa Criativa através do qual a União Europeia apoia os setores cultural e criativo.

Em Portugal, no artigo 73º da Constituição da República, afirma-se que *"todos têm direito à educação e à cultura".*

Segundo o atual Primeiro-Ministro António Costa o investimento na Cultura *"é essencial ao modelo de desenvolvimento de Portugal"* , salientando-se em 2019 um crescimento de 13% do orçamento de Estado no setor da Cultura (https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=investimento-na-cultura-e-essencial-ao-modelo-de-desenvolvimento-de-portugal), aumentando ainda mais no Orçamento de Estado de 2020 (crescimento de 16,7%, face à execução estimada de 2019) (https://www.jn.pt/artes/despesa-do-ministerio-da-cultura-nos-5234me-com-mais-de-metade-para-a-rtp-11627123.html; https://www.oe2020.gov.pt/areas-governativas/cultura/), prevendo o Governo que a despesa do OE relacionada com a área da Cultura aumente gradualmente até atingir os 2% da despesa das receitas gerais do Estado em 2023 (https://www.noticiasaominuto.com/cultura/1381382/um-reforco-estrategico-e-transversal-da-cultura-ate-2-ate-2023).
Um exemplo do investimento atual no setor cultural em Portugal é o "Programa Cultura" (https://www.eeagrants.gov.pt/pt/programas/cultura/), cujos investimentos visam promover o desenvolvimento social e económico, através da cooperação, do empreendedorismo e da gestão cultural em Portugal, o que vai permitir que as empresas portuguesas dos setores da cultura, da criatividade e da comunicação tenham acesso a mais um instrumento para o seu desenvolvimento e sustentabilidade. É financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu - EEA Grants 2014-2021 em nove milhões de euros e conta com um investimento nacional de 1,45 milhões de euros, sendo 3,27 milhões de euros reservados para as artes.

No que respeita às empresas das atividades culturais e criativas, desde 2013 que se verifica uma tendência crescente, tanto no número de empresas como no volume de negócios registado no sector cultural e criativo. Em 2017 pertenciam ao sector cultural e criativo 61 916 empresas (5,0% do total de

empresas da economia). Estas empresas foram responsáveis por 6,3 mil milhões de euros de volume de negócios (1,7% do total de volume de negócios) e 113 355 pessoas ao serviço (2,9% do total). No período iniciado em 2014 verifica-se uma tendência crescente, tanto no número de empresas como no volume de negócios do sector cultural e criativo. Em 2017 o número de empresas aumentou 5,7%, enquanto o volume de negócios cresceu 5,4% em relação ao ano anterior. Por atividade económica principal, foram as "Atividades das artes do espetáculo" que tiveram maior representatividade em termos de número de empresas, com 27,4% do total de empresas do sector cultural e criativo. (http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estatisticas.aspx).

Relativamente ao financiamento público das atividades culturais e criativas, no conjunto de projetos do sector cultural apoiados pelo QREN 2007-2013, verifica-se um grande peso das artes performativas, que concentrou 32% dos projetos e 34% do investimento total. O tipo de promotor mais relevante no QREN 2007-2013 correspondeu às autarquias locais que representam 27% dos projetos e 33% do investimento ((http://www.gepac.gov.pt/cultura-2020.aspx – ver estudo "Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020").

De acordo com os resultados do inquérito realizado pelo INE, em 2018 as despesas das Câmaras Municipais com Atividades culturais e criativas ascenderam a 469,8 milhões de euros, mais 19,7 milhões de euros do que no ano anterior. De facto, analisando os dados entre 2010 e 2018, nunca o investimento por parte das autarquias foi tão grande como em 2017 e 2018. O 2º domínio que mais contribuiu para o aumento das despesas em Atividades culturais e criativas foram as Artes do espetáculo (+7,2 milhões de euros). O Centro foi uma das regiões em que as despesas em Atividades culturais e criativas registaram maiores acréscimos percentuais (5,2%). No conjunto das Câmaras Municipais, as despesas em Atividades culturais e criativas representaram 5,7% no total do orçamento dos municípios em 2018, tendo sido as autarquias da região Centro, umas das que destinaram a maior proporção do respetivo orçamento camarário às Atividades culturais e criativas (6,2%). (http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estatisticas.aspx).

Por domínios, destacam-se as despesas afetas às Artes do espetáculo (26,0%), que absorveram 122,1 milhões de euros (mais 7,2 milhões de euros face a 2017), tendo-se destacado o subdomínio dos Espetáculos de música com 34,2% no total, seguido do Teatro (15,4%).(http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estatisticas.aspx).

Analisando os dados estatísticos do EUROSTAT no que respeita ao nível de empregabilidade no setor cultural dos 28 países da UE, tendo em conta a variável nível de escolaridade, é notório que Portugal tem uma taxa de empregabilidade consistentemente superior à média dos 28 países nos níveis de qualificação 3 e 4. Ou seja, o setor da cultura em Portugal emprega pessoas com níveis de qualificação 3 ou 4 (correspondente ao nível secundário) em maior proporção do que a média dos países da UE. Por outro lado, importa frisar que a maioria das pessoas com emprego no setor cultural têm níveis de qualificação pós secundário ou superior(níveis 5 a 8), o que demonstra a importância da prosseguimento de estudos pós secundários na área cultural Tomando como critério a idade das pessoas que estão empregadas no setor da cultura em Portugal entre 2011 e 2018, destacam-se claramente os jovens entre os 15 e 29 anos e os adultos até aos 39 anos (https://ec.europa.eu/eurostat/web/culture/data).

Tendo por base a informação do Inquérito ao Emprego, em 2018 a população empregada no sector cultural e criativo em Portugal foi estimada em 131,4 mil pessoas, valor superior em 12,2% relativamente ao ano anterior. Em 2018, a população empregada neste sector representava 2,7% do

emprego total. Em comparação com a estrutura da população empregada total, verificou-se que neste sector predomina o nível de ensino superior (57,8% que compara com 26,8%), seguido do nível de ensino secundário e pós-secundário. O número de pessoas com nível de ensino superior mais do que triplicou entre os anos 2000 e 2017 (10,7 mil pessoas e 37,7 mil pessoas, respetivamente tinham o ensino superior completo) (http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estatisticas.aspx).

Verifica-se assim os jovens adultos serão aqueles que mais se empregam no setor cultural em Portugal, sobretudo aqueles com nível de escolaridade secundário ou pós-secundário/superior, o que vem reiterar a importância crescente da formação especializada em áreas artísticas promotoras de cultura.

Em Portugal, a legislação recente reforça o papel das artes na educação, reconhecendo-as como estruturantes. O *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória* estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo. Neste documento, reconhece-se a centralidade da sensibilidade estética e artística como competência a desenvolver. De igual modo, são identificadas como competências centrais
a resolução de problemas e o pensamento crítico e criativo, necessariamente estimulados em atividades em que a estética e a arte são instrumento e objetivo.

Procurando cumprir o desígnio da Constituição da República foi instituído pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação, para o horizonte temporal 2019-29 o **Plano Nacional das Artes** (Resolução e Conselho de Ministros nº 42/2019, de 21 de fevereiro), cuja missão é promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos (https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=00a06c3f-f066-4036-adc2-b030b946e6ba). Os objetivos centrais passam por assegurar a centralidade das artes e do património na formação ao longo da vida e capacitar o sistema educativo para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, para a operacionalização da legislação sobre Educação Inclusiva e como estratégia para uma escola promotora de competências de cidadania. Algumas medidas que serão adotadas no âmbito deste Plano e que merecem especial atenção porque comprovam o quanto a Jobra, com a sua oferta formativa, pode contribuir para a sua operacionalização são i) o Plano Estratégico Municipal Cultura-Educação(PEM.C-E), em que se pretende criar um ID Cultura-Educação para cada município (identidade cultural e artística dos territórios), ii) o financiamento público Arte-Educação-Comunidade; iii) as medidas Projeto Cultural de Escola (PCE) ou Projeto Artista Residente3 (PAR) a serem implementadas nas escolas; iv) a ação KM2: ARTE E COMUNIDADE, que pretende contribuir para a valorização e coesão do território e impulsionar projetos de cocriação entre artistas e comunidades, em particular populações mais vulneráveis.

No estudo *"Cultura, Formação e Cidadania*" conclui-se que na generalidade dos sistemas de classificação, as áreas formativas especificamente orientadas para a cultura encontram-se dispersas por múltiplos domínios educativos e formativos. As recomendações centram-se na i) articulação e integração dos critérios e objetivos adotados pelos diferentes organismos públicos com intervenção nos domínios da educação e da formação profissional; ii) na revisão e atualização da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF), em articulação com a criação da Conta Satélite da Cultura e na iii) constituição de uma plataforma tripartida envolvendo responsáveis das tutelas políticas nas áreas da cultura, da educação e da ação social e atores intervenientes nesses vários campos de atuação (http://www.gepac.gov.pt/cultura-2020.aspx).

No estudo "*Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020",* as recomendações também vão no

sentido de se reforçar a importância do ensino e formação artística, quer do ensino formal quer das aprendizagens informais (http://www.gepac.gov.pt/cultura-2020.aspx).

Desporto – Contextualização

A necessidade de quadros Técnicos de Desporto intermédios surge pela enorme procura atual por este tipo de técnicos, como se pode observar pelo aumento exponencial de atividades como a caminhada, o trail-running e a atividade física orientada que cada vez mais junta pessoas, sendo necessário profissionais capacitados para orientar estas e outras atividades de forma a que as mesmas decorram em condições de segurança e com prescrições corretas, ao que se junta os números assustadores apresentados todos os anos pelas entidades nacionais e internacionais que afirmam que a insuficiente prática desportiva é uma das principais causas da obesidade.

Estes técnicos especializados serão capazes de responder a estas necessidades sendo capazes de:

- Orientar as sessões de treino com vista ao aperfeiçoamento dos praticantes na modalidade desportiva, promovendo o cumprimento das regras da modalidade e das regras de disciplina;
- Organizar a participação e orientar os praticantes em competição;
- Colaborar na avaliação dos resultados das sessões de treino em função da sua adequação aos objetivos estabelecidos;
- Participar no planeamento e coadjuvar na implementação de atividades, individuais ou de grupo, de melhoria da aptidão física, no âmbito do treino desportivo;
- Participar na conceção e implementação de programas de atividades físicas e desportivas em contexto de animação e de ocupação de tempos livres;
- Elaborar o plano anual de preparação em colaboração com os técnicos de grau superior responsáveis pela modalidade desportiva.

Os Técnicos de Desporto poderão desenvolver a sua atividade em:

- Entidades com atividades de animação socio desportiva e lazer;
- Clubes e associações desportivas, recreativas e de desenvolvimento local;
- Empresas de atividades desportivas, de turismo e lazer.

Segundo Instituto do Desporto de Portugal, I.P. (IDP, I.P.), no *Programa Nacional do Desporto para Todos* estima-se que a nível mundial perto de 3,2 milhões de mortes por ano estejam relacionadas com a falta de exercício, associada a outros comportamentos de risco como o álcool, o tabaco e dietas pouco cuidadas e equilibradas. Os dados nacionais ao nível da saúde são esclarecedores: segundo os dados do Instituto Nacional Doutor Ricardo Jorge, 32,2% das crianças portuguesas entre os 6 e os 9 anos têm excesso de peso; 14,6% são obesas e 17,6% pré-obesas. Outros dados publicados pelo Instituto do Desporto de Portugal, I.P. (IDP, I.P.) identificaram prevalências de excesso de peso e obesidade entre os adultos de cerca de 51,5% e de 75% entre os idosos. Neste contexto, Portugal ocupa já o 5.º lugar no ranking dos países com maior prevalência de excesso de peso e obesidade.

O desporto habilita os cidadãos para uma vida com mais qualidade e promove valores e capacidades vitais. O acesso ao desporto enquanto veículo formador de caráter e de desenvolvimento do corpo e do espírito é fundamental. O Desporto é um pilar basilar da educação e da promoção da saúde e dos estilos de vida saudáveis. A prática desportiva permite o desenvolvimento eclético do cidadão. Representa

uma ferramenta fundamental de desenvolvimento pessoal e social. Ao praticar desporto o cidadão modifica o corpo, fá-lo num processo ativo e intencional, integra fatores intrínsecos e extrínsecos, trabalha a autoestima e autoconceito.

No **Curso Profissional de Técnico de Desporto**, constata-se imensa necessidade local destes técnicos devido ao elevado número de clubes que de necessitam de pessoas qualificadas para desenvolverem as variadíssimas modalidades que podem ser encontradas no Concelho de Albergaria-a-Velha.

Somente em Albergaria-a-Velha encontram-se 14 associações que desenvolvem diversas modalidades tais como: o futebol, o atletismo, o badminton, a natação, o BTT, o voleibol, o basquetebol, o andebol, o futsal e o judo, movimentando cerca de 600 jovens em idade escolar, existindo assim imensas modalidades a serem desenvolvidas por técnicos pouco capacitados e/ou com formação desenquadrada.

O Município de Albergaria-a-Velha em 2017 recebeu ao galardão "Município Amigo do Desporto", os municípios são alvo de um processo de monitorização, que mede os seguintes vetores: a organização desportiva no município; as instalações desportivas existentes; os eventos desportivos realizados; os programas desportivos em funcionamento; a preocupação com a sustentabilidade ecológica; a preocupação e as práticas de desporto solidário; as parcerias existentes; a realidade desportiva; o cumprimento da legislação; e a implementação de estratégias de marketing e inovação sendo obtendo assim o reconhecimento público do trabalho efetuado em prol do Desporto, apesar de ainda se encontrar em falta a oferta educativa na área do desporto que provoca anualmente um êxodo de alunos do concelho para concelhos vizinhos nomeadamente para escolas afetas à DGESTE NORTE, atualmente os atletas em idade escolar e que estão ligados às secções da JOBRA demonstram interesse em prosseguir os estudos na área do Desporto, ainda dentro da própria Associação de Jovens da Branca (Jobra), na sua secção de atletismo essa dificuldade de encontrar técnicos qualificados para partilha de treino e acompanhamento de jovens leva que neste momento exista um défice técnico que poderia ser desfeito com a existência do Curso Profissional de Técnico de Desporto. Por outro lado, as entidades com quem a JOBRA já trabalha fizeram chegar a necessidade e pertinência da oferta formativa por haver concreta necessidade de profissionais de nível médio bem preparados para integrarem o mercado de trabalho nestas áreas.

No concelho existem vários equipamentos desportivos podendo mesmo afirmar-se que não existe nenhuma freguesia que não seja servida pelo menos por um. Este facto deve-se sobretudo à existência de um grande número de associações desportivas que reivindicam para as suas freguesias os referidos equipamentos e de profissionais ligados ao setor desportivo de forma a enriquecerem as atividades que desenvolvem.

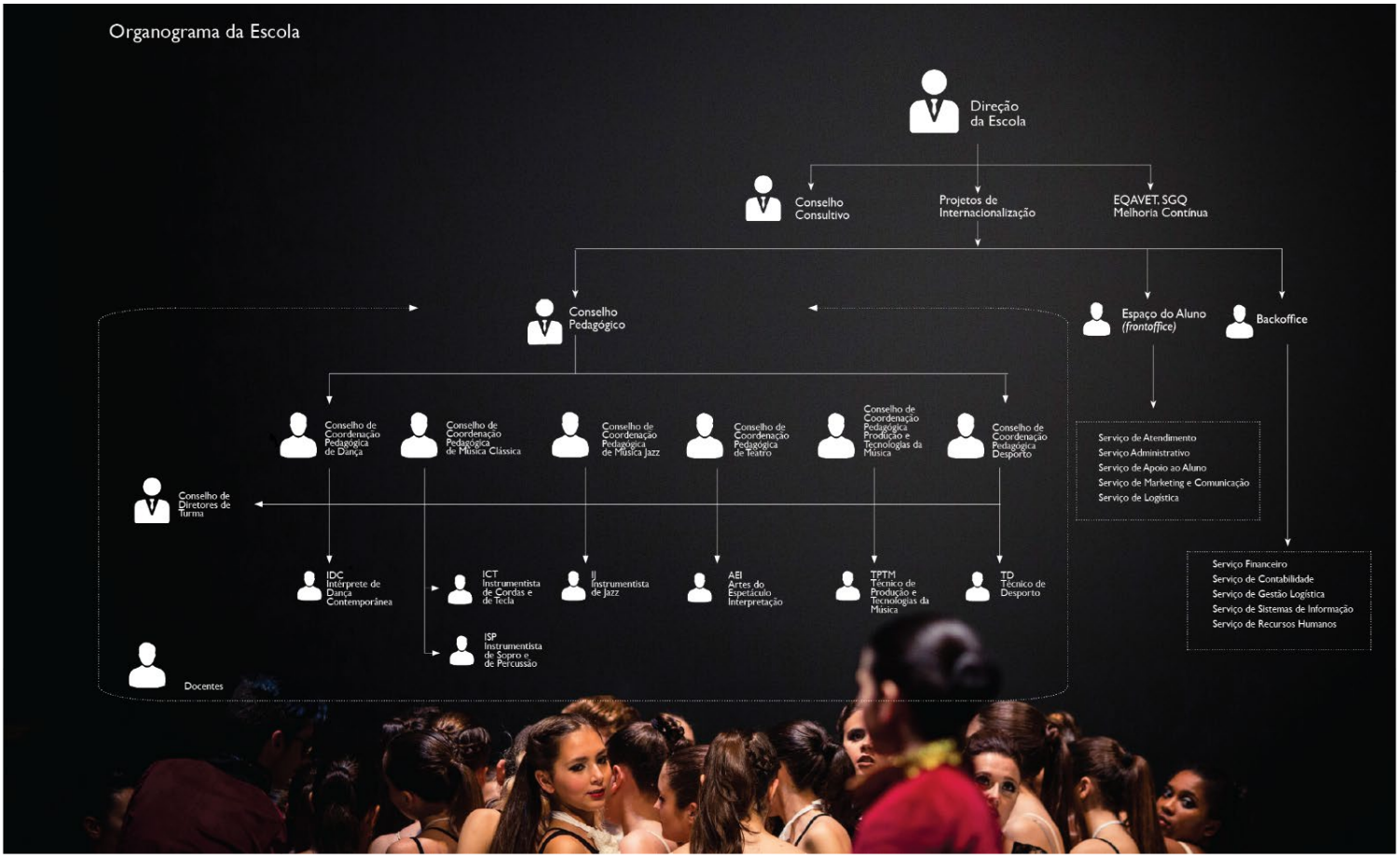
Por fim conclui-se que a oferta é pertinente e necessária para o desenvolvimento não só desportivo do concelho, mas também para responder as necessidades das entidades empregadoras da área.

Estratégia Escolar

Conforme consta no Artigo 8.º dos seus Estatutos, a proposta de valor que a ART´J apresenta aos seus alunos tem em linha de conta as politicas europeias de coesão, as políticas nacionais e regionais, nomeadamente nos campos da igualdade de género e inclusão, as necessidades locais do mercado de trabalho, a preparação multidisciplinar para uma vida ativa e para o prosseguimento de estudos e que se adivinha de erosão rápida e desafios constantes no ajustamento de competências. A preocupação central na perspetiva dos nossos alunos consiste em aumentar as suas qualificações permitindo quer o prosseguimento de estudos em qualquer parte do mundo, quer a sua empregabilidade através da criação do próprio posto de trabalho, ou por conta de outrem. Para isso a ART'J envolve-se institucionalmente no tecido económico, social e cultural, ouvindo ativamente todos os seus "stakeholders", adequando a sua oferta formativa às características do mercado de trabalho, às necessidades dos seus alunos, garantindo sempre a igualdade de oportunidades e de género. Aumentando a eficiência da sua gestão financeira de forma responsável, garantindo a sustentabilidade e solidez da instituição, tem sempre em linha o adequar do esforço de financiamento ao impacto esperado nos seus resultados. De forma a conseguir satisfazer os seus "stakeholders", principalmente os seus alunos num ambiente de excelência, a ART'J através da otimização dos seus processos internos, assegura o desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento antes, durante e após a formação. Consegue neste ambiente, através do aumento do nº de parcerias/protocolos com instituições onde se possam realizar as Formações em Contexto de Trabalho, em regime de prática intensiva, aumentar a relevância da formação proposta face às necessidades regionais, nacionais e internacionais. Para conseguir alcançar os objetivos estratégicos a que se propõe tem de melhorar constantemente a capacidade, qualidade e adequação dos seus recursos humanos e materiais (infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos), alinhando todos os seus colaboradores com os valores, princípios e estratégia da organização. Cria assim uma capacidade organizacional, alinhada com o sistema EQAVET de garantia da qualidade, robusta e assente no ciclo virtuoso da mesma, com o planeamento das suas atividades, Implementação, avaliando e desenvolvendo ações/iniciativas estratégicas para revisão da mesma, assegurando assim o compromisso da melhoria contínua dos seus processos.

Estrutura Orgânica da ART'J

A estrutura orgânica da ART'J encontra-se demonstrada no organograma abaixo. Todas as competências e atribuições estão descritas e definidas nos Estatutos e Regulamento Interno da ART'J.



Análise de Partes Interessadas:

Parceiro	Expectativas sobre o Parceiro	Gestão e envolvimento do Parceiro
Alunos	Desenvolvimento otimizado das competências num ambiente desejável. Aquisição e aplicação de conhecimento. Procura de corresponder ao Perfil do Aluno descrito no Projeto educativo. Apresentação de propostas de melhoria.	Comunica através dos agentes educativos e/ou representantes, bem como através dos canais disponibilizados pela Escola (Espaço do Aluno, Canais Digitais), participa em atividades escolares, está representado no Conselho Consultivo e responde a inquéritos promovidos pela escola.
Colaboradores	Empenho na execução dos princípios da Melhoria Contínua e Garantia da Qualidade. Apoio ao cumprimento das metas estabelecidas bem como à execução das ações previstas. Cumprimento dos deveres legais e demais obrigações em alinhamento com a estratégia da escola e os seus critérios de qualidade.	Usa os canais de comunicação existentes, participa em todas as atividades escolares, está representado no Conselho Consultivo, responde a inquéritos promovidos pela Escola. Participa nas diversas reuniões dos diversos órgãos escolares, de acordo com as suas atribuições e competências.

Fornecedores	Capacidade de corresponder às exigências de qualidade e de mercado da escola. Capacidade de participar nos processos de estabelecimento de relação, nomeadamente os legais e de contratação pública. Apresentação de propostas de melhoria e apresentação de produtos de inovação.	Registo de interações, avaliação de serviço e parceria. Comunica sobretudo através dos serviços de BackOffice da Escola mas também de outros que solicitem a sua disponibilidade para estudos e orçamentos.
Encarregados de Educação	Identificação com a missão, visão, valores e estratégia pedagógica. Apresentação de propostas de melhoria.	Comunica através dos agentes educativos e canais disponibilizados pela Escola, participa nas reuniões do Conselho Consultivo através de representantes, participa nas reuniões marcadas pelos outros órgãos da Escola e responde a inquéritos promovidos pela Escola.
Órgãos Sociais e Associados da JOBRA – Associação de Jovens da Branca	Participação na regulação do desenvolvimento das atividades da ART'J, enquanto secção da Jobra, nomeadamente através da Direção da Associação e das Assembleias Gerais onde são discutidos os Planos de Atividades Anuais e Orçamento das secções e os Relatórios de Atividades e Contas.	Comunica através da direção da Associação e da Assembleia Geral. Fomenta a participação dos associados nas atividades das secções nomeadamente da ART'J, através de iniciativas de contacto e apelo à participação.
Municípios e outros Órgãos de Poder Autárquico	Apoio ao desenvolvimento da atividade pedagógica. Emissão de parecer sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território. Apresentação de propostas de melhoria.	Participa em reuniões regulares, está representada no Conselho Consultivo, apresenta propostas.
Empresas, Instituições de Ensino Superior, Instituições Artísticas e Culturais, Instituições Desportivas, Associações Setoriais, Outras Instituições de Ensino.	Capacidade de dar continuidade às necessidades académicas dos alunos e à sua empregabilidade. Capacidade de acolher alunos para Formação em Contexto de Trabalho, participando no seu processo formativo. Apoio à melhoria da oferta formativa e sua adequação ao mercado de trabalho. Apoio ao incremento das condições de formação. Apresentação de propostas e melhoria.	Atualiza e renova parcerias. Participa no Conselho Consultivo e em reuniões marcadas pelos outros órgãos da Escola. Participa com representantes nos Júris de Provas de Aptidão Profissional. Responde a inquéritos promovidos pela Escola.
Autoridades e Órgãos Tutelares da Educação (Ministério da Educação, ANQEP, POCH, etc.)	Políticas de implementação, reforço e apoio às ofertas formativas. Orientações claras e transparentes em todas as matérias tutelares. Financiamento para a execução das atividades da Escola e cumprimento da sua missão. Apresentação de propostas de melhoria através de auditoria ou outros meios ao dispor.	Participa em reuniões regulares com a Escola e corresponde às suas solicitações. Participa na gestão e desenvolvimento das atividades através da emissão de orientações.

Mapeamento de interesse, da influência e da importância dos Stakeholders:

	PARCEIRO							
Descrição dos Níveis	**Alunos**	**Colaboradores**	**Fornecedores**	**Encarregados de Educação**	**Órgãos Sociais e Associados da JOBRA – Associação de Jovens da Branca**	**Municípios e outros Órgãos de Poder Autárquico**	**Empresas, Instituições de Ensino Superior, Instituições Artísticas e Culturais, Instituições Desportivas, Associações Setoriais, Outras Instituições de Ensino.**	**Autoridades e Órgãos Tutelares da Educação (Ministério da Educação, ANQEP, POCH, etc.)**
Nível de interesse do *stakeholder* no estabelecimento de um modelo de garantia da qualidade da EFP alinhado com o *Quadro EQAVET* (muito alto, alto, moderado, baixo, muito baixo)	Alto	Moderado	Baixo	Alto	Alto	Moderado	Alto	Muito alto
Nível de oposição ou de apoio do *stakeholder* no estabelecimento de um modelo de garantia da qualidade da EFP alinhado com o *Quadro EQAVET* (forte aliado, médio aliado, aliado neutro, médio opositor, forte opositor)	Médio aliado	Forte aliado	Aliado neutro	Médio aliado	Forte Aliado	Forte aliado	Forte aliado	Forte aliado
Nível de influência do *stakeholder* no processo de estabelecimento de um modelo de garantia da qualidade da EFP alinhado com o *Quadro EQAVET* (sem influência, pouca influência, influência moderada, influência	Muita influência	Muita influência	Pouca influência	Influência moderada	Influência Moderada	Influência moderada	Pouca influência	Muita influência

significativa, muita influência).								
Nível da importância do empenho do *stakeholder* no estabelecimento de um modelo de garantia da qualidade da EFP alinhado com o *Quadro EQAVET* (sem importância, alguma importância, importância moderada, muito importante, imprescindível)	Importância moderada	Imprescindível	Alguma importância	Importância moderada	Alguma Importância	Importância moderada	Muito importante	Imprescindível

O envolvimento dos stakeholders no processo de alinhamento da ART'J com o Quadro EQAVET é fundamental.

É parte integrante deste processo a procura do reforço de ligação com os diferentes stakeholders bem como a sua chamada à participação. A ART'J propõe-se aumentar essa mesma participação e conduzir a uma melhoria no envolvimento dos stakeholders para cumprimento dos seus objetivos.

Os colaboradores, integrando aqui na sua definição as pessoas com vínculo que compõem todos os órgãos da Escola, são os stakeholders com maior responsabilidade pelos resultados obtidos, pelo que o seu envolvimento nas atividades da Escola deve estar reforçado em todas as fases do processo. Assim, propõe-se que desde o planeamento e a conceção de documentos estratégicos e outros, à definição de metas e à análise e reflexão dos resultados alcançados, todos sejam envolvidos e ouvidos em sede própria, de modo a que cada um possa alinhar as suas práticas para o alcance dos objetivos institucionais. Para cimentar esta intenção foram realizadas durante os anos de 2019 e 2020 diversas sessões para compreensão do processo de alinhamento, assim como antes já haviam sido feitas diversas reuniões para entendimento dos sistemas de gestão da qualidade.

Os alunos são stakeholders destacados porque toda a atividade da Escola é organizada em função deles. Assim, interessa ouvi-los para poder corresponder à sua expetativa e necessidades e também melhor adaptar as práticas e modelo pedagógico, visando a melhoria contínua e o cumprimento da missão e visão da Escola. O envolvimento dos alunos é crucial para alcançar os objetivos e metas e a sua participação deve ser fomentada.

O envolvimento dos **Encarregados de Educação** é outra das vertentes importantes no processo de ensino. O acompanhamento dos educandos deve passar por uma participação ativa na sua vida escolar, contribuindo com a Escola para a melhoria do sistema de ensino-aprendizagem. Na ART'J os encarregados de educação têm assento no Conselho Consultivo e são chamados a diversas reuniões sempre que considerado pertinente, de modo a fomentar a sua participação.

Os Fornecedores são essenciais ao funcionamento da Escola, pelos serviços que prestam e pela sua capacidade de se adaptarem às solicitações. A sua participação no processo de alinhamento, sendo

stakeholders externos, é de menor importância, contudo são chamados a cumprir e a responder aos requisitos que a Escola impõe, resultando muitos deles do Sistema de Gestão de Qualidade e demais preceitos legais. O seu entendimento da garantia de qualidade no processo de ensino-formação vai sendo construído através dos diversos requisitos que a Escola impõe na relação de mercado que tem com eles.

Órgãos Sociais e Associados da JOBRA – Associação de Jovens da Branca são pilares fundamentais da atividade da Associação proprietária da ART'J. Os Órgãos Sociais, eleitos para mandatos de 2 anos, e constituídos por Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal asseguram o desenvolvimento das atividades da Associação, através das suas competências explícitas nos Estatutos e Regulamento Interno da Associação. A ART'J, enquanto secção da JOBRA, tem que cumprir as obrigações inerentes a esse estatuto e a sua atividade é também acompanhada e escrutinada, nomeadamente através das Assembleias Gerais onde se aprovam os Planos de Atividades e Orçamento, bem como o Relatório de Atividades e Contas.

Municípios e outros Órgãos de Poder Autárquico são importantíssimos pois participam em processos fundamentais do processo de ensino-formação. Desde a constituição da rede de oferta formativa e às suas próprias estratégias educativas concelhias onde se inserem as escolas, até ao funcionamento dos Conselhos Municipais de Educação, todas estas ações influenciam fortemente as opções das escolas. No caso da ART'J existe uma sólida parceria com o Município de Albergaria-a-Velha e com a Junta de Freguesia da Branca, desde logo porque a maior parte das instalações onde decorrem as atividades letivas são propriedade do Município – Centro Cultural da Branca. O Município está também representado no Conselho Consultivo da Escola desde a sua formação e reúne com frequência com a direção da ART'J para o tratamento dos mais diversos assuntos.

Empresas, Instituições de Ensino Superior, Instituições Artísticas e Culturais, Instituições Desportivas, Associações Setoriais, Outras Instituições de Ensino – Stakeholders externos com forte impacto na formação ao nível das Formações em Contexto de Trabalho, na avaliação ao nível da sua participação nas Provas de Aptidão Profissional, na oferta formativa e projeto educativo da Escola ao nível da sua representatividade no Conselho Consultivo. A ART'J foi, ao longo dos anos, estabelecendo diversas parcerias e protocolos de âmbitos específicos (atividades, formação em contexto de trabalho, parecer):

Listagem de entidades parceiras	
Entidade	**Natureza**
351 Youth Dance	Escola de dança
Academia de Artes de Chaves	Escola de música
Academia Pedro Sousa	Escola de dança
Albergar-te - Associação Cultural/Companhia do Jogo	Associação Cultural
Allegrar´Te - Associação Musical e Artística	Associação Cultural
APPACDM de Albergaria a Velha	IPSS
Associação Abraçar Milheirós de Poiares	Associação Cultural
Associação Clowncare	Associação Cultural
Associação Cultural e Recreativa de Tondela - ACERT	Associação Cultural
Associação Cultural e Recreativa de Valdágua	Associação Cultural

Associação de Cultura Musical de Baltar	Associação Cultural
Associação de Doentes Oncológicos de Arouca	IPSS
Associação de Instrução e Recreio Angejense	Associação Cultural
Associação Desportiva Fábrica do Atleta	Associação Desportiva
Associação Leirena de Cultura - Leirena Teatro	Associação Cultural
Associação Musical Banda do Lau	Associação Cultural
Associação Musical da Pocariça	Associação Cultural
Associação Musical e Rec. Castanheirense	Associação Cultural
Associação Porta Jazz	Associação Cultural
Associação Recreativa e Cultura Grupo de Samba Os morenos	Associação Cultural
Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca	Associação Cultural
Associação Sons da Lusofonia	Associação Cultural
Associação Tenda - Lisboa	Associação Cultural
ATEC	Associação Cultural
Banda Amizade	Banda de música
Banda Bombeiros Voluntários de Ilhavo	Banda de música
Banda Club Pardilhoense	Banda de música
Banda de Alcobaça/Academia de Música de Alcobaça	Banda de música
Banda de Música de Loureiro	Banda de música
Banda de Música Santiago Riba Ul	Banda de música
Banda Filarmónica de Crestuma	Banda de música
Banda Filarmónica Ovarense	Banda de música
Banda Filarmónica Ovarense	Banda de música
Banda Marcial de Almeirim	Banda de música
Banda Marcial de Cambra	Banda de música
Banda Marcial de Fermentelos	Banda de música
Banda Musical de Arouca	Banda de música
Banda Musical de Arrifana	Banda de música
Banda Musical de Belinho	Banda de música
Banda Musical de Fornos	Banda de música
Banda Musical de Pontido	Banda de música
Banda Musical de São Martinho de Fajões	Banda de música
Banda Musical do Souto	Banda de música
Banda Musical Flor da Mocidade Junqueirense	Banda de música
Banda Sociedade Recreativa e Musical 12 de Abril	Banda de música
Banda Torroselense Estrela D`Alva	Banda de música
Banda Velha União Sanjoanense	Banda de música
Banda Visconde Salreu	Banda de música
Braver Entertainment, Lda	Empresa de eventos
Cine Teatro Alba	Sala de espetaculos
Círculo Experimental de Teatro de Aveiro	Companhia de Teatro
Clube Cultural e Desportivo de Veiros	Associação Desportiva

Clube de Albergaria	Associação Desportiva
Companhia de dança de Aveiro	Companhia de dança
Companhia de Teatro Vivar`Te	Companhia de Teatro
Companhia Instável	Companhia de Teatro
Companhia Paulo Ribeiro	Companhia de dança
Compassos - Academia de Artes de Mónica Pinho	Escola de dança
Conselho Local de Ação Social	CLAS
CPEAD	Associação Cultural
D`orfeu - Associação Cultural	Associação Cultural
DCTR	Associação Cultural
EDDALM	Escola de dança
Elenco Produções, Lda.	Empresa de eventos
ElitPalco, Lda.	Empresa de eventos
ESAD (Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha	Ensino
Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	Ensino
Escola Banda de Música Quinta do Picado	Associação Cultural
Escola de Dança do GEMDA	Escola de dança
Escola de Música 7 Notas	Escola de música
Escola de Música Amadeus	Escola de música
Escola de Música d`Anita	Escola de música
Escola Secundária Artistica do Conservatório de Música do Porto	Ensino
Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco	Ensino
Escola Superior de dança do Instituto Politécnico de Lisboa	Ensino
Escola Superior de Educação de Coimbra	Ensino
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto	Ensino
Estarreja Andebol Clube	Associação Desportiva
Fábrica da Igreja Paroquial da Gafanha da Nazaré	Associação religiosa
FEDRAPE - Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região e Aveiro	Fundação
Fértil Cultural	Associação Cultural
Fifteen Dance	Escola de dança
Filarmónica de Covões	Banda de música
Filarmónica Gafanhense	Banda de música
Filarmónica Ressurreição de Mira	Banda de música
Filarmónica Severense	Banda de música
Filarmónica União Praiense - HP	Banda de música
Filarmónica Verdi Cambrense	Banda de música
Flowmotion	Companhia de Teatro
Full Dança Studio Associação R.C. Desportiva	Associação Desportiva
Fundação Casa da Música	Fundação
Gira Sol	Companhia de Teatro
Glorius Experience - Associação Cultural	Companhia de Teatro
GRES	Companhia de Teatro

GRETUA - Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro	Companhia de Teatro
Grupo de Música Tradicional Portuguesa Ventos da Ria	Associação Cultural
Grupo de teatro Ribalta	Companhia de teatro
Historioscopio - Associação Cultural	Associação Cultural
Igreja Cristã Pentecostal	Associação Religiosa
Igreja de Nazareno	Associação Religiosa
Instituto Politécnico de Leiria	Ensino
J. Lopes Almeida, Lda	Comércio
Jamp School	Escola de música
Jamp-School - Marlene Pereira Rodrigues	Escola de música
M`arte - Associação Cultural da Murtosa	Associação Cultural
Magic Cast - Productions, Lda	Empresa de eventos
Maia Som	Comércio
Matchbox produções, Lda.	Produtora
Meia Ponta	Escola de Dança
MESCLA	Escola de Música
Missionários Passionistas	Associação religiosa
MUDA-TE - Companhia de Artes Performativas	Companhia de Artes Performativas
Municipio de Arouca	Municipio
Municipio de Santa Maria da Feira	Municipio
MusicFlat Carvalhos	Comércio
Napalm	Associação Cultural
Orquestra Ligeiras de Cambra	Orquestra
Palco Central Escola de Arte	Escola de arte
Parágrafos e Formas, Lda - Ginásio SG-Fitness	Ginásio SG fitness
Proarte Música	Escola de Música
Radar 360º - Associação Cultural	Companhia de Artes Performativas
Rede Social de Albergaria - A - Velha	CLAS
RILUC - Lúcia Maria de Oliveira Gaspar	Comércio
Rodrigues & Ribeiro, Lda - Musa	Comércio
Rui Jorge da Silva Adreg	Comércio
Santa Casa da Misericórdia de Vagos	IPSS
Sessão de Atletismo da Jobra	Associação Cultural
Sever Fintas Club	Associação Desportiva
Sociedade Artística Banda de Vale de Cambra	Banda de música
Sociedade Filarmónica Cucujanense	Banda de música
Sociedade Filarmónica Cucujanense	Banda de música
Sociedade Filarmónica Santa Cruz de Alvarenga	Banda de música
Sociedade Musical Alvarense	Banda de música
Sociedade Musical Boa União	Banda de música
Sociedade Musical de Guimarães	Banda de música
Sociedade Musical Harmonia Pinheirense	Banda de música
Sociedade Musical Santa Cecília	Banda de música

Sociedade Recreativa Musical Bingre Canelense	Banda de música
Sol D´Alma - Associação de Teatro Amador	Companhia de Teatro
Sorrisos e Sentidos, Lda	Empresa
Sport Clube Alba	Associação Desportiva
Spruce Lda (Casa da Guitarra)	Comércio
Teatro de Marionetas do Porto	Companhia de Teatro
Traços de Outrora - Turismo Rural	Empresa
Universidade de Aveiro	Ensino
Vaz Paulo - Sistemas e Serviços Musicais, Lda.	Comércio
Villa Cesari - Associação de cultura e desporto de Cesar	Associação Cultural
Wetumtum	Associação Cultural

Autoridades e Órgãos Tutelares da Educação (Ministério da Educação, ANQEP, POCH, etc.) – Stakeholders estruturantes das ofertas formativas através das suas orientações e tutela e com forte influência nas opções de gestão da Escola através de quadro normativo diversificado. Fundamentais para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET porque foram os grandes dinamizadores nacionais do sistema.

A Oferta Formativa da ART'J 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020

A ART'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra apresentou em 2017/2018 uma oferta formativa constituída por 6 cursos de ensino profissional e um total de 254 alunos e 17 turmas com a seguinte distribuição:

Ano Letivo/Curso	N.º de turmas	Nº de alunos
2017/2018	**17**	**254**
Nível 4 - Artes do Espetáculo - Interpretação	3	55
Nível 4 - Instrumentista de Cordas e de Tecla	3	35
Nível 4 - Instrumentista de Jazz	4,5	66
Nível 4 - Instrumentista de Sopro e de Percussão	3	45
Nível 4 - Intérprete de Dança Contemporânea	3	44
Nível 4 - Técnico/a de Produção e Tecnologias da Música	0,5	9

Em 2018/2019 a ART'J manteve a sua oferta formativa, tendo-se verificado um aumento de 33 alunos no número total de alunos da Escola, com 18 turmas e a seguinte distribuição:

Ano Letivo/Curso	N.º de turmas	Nº de alunos
2018/2019	**18**	**287**
Nível 4 - Artes do Espetáculo - Interpretação	3	65
Nível 4 - Instrumentista de Cordas e de Tecla	3	37
Nível 4 - Instrumentista de Jazz	5	71
Nível 4 - Instrumentista de Sopro e de Percussão	3	45
Nível 4 - Intérprete de Dança Contemporânea	3	49
Nível 4 - Técnico/a de Produção e Tecnologias da Música	1	20

Em 2019/2020 a ART'J alargou a sua oferta formativa com a inclusão do Curso Profissional e Técnico de Desporto, passando a contar com 7 ofertas de cursos profissionais de nível IV, com 18 turmas e a seguinte distribuição:

Ano Letivo/Curso	N.º de turmas	Nº de alunos
2019/2020	**18**	**292**
Nível 4 - Artes do Espetáculo - Interpretação	3	66
Nível 4 - Instrumentista de Cordas e de Tecla	3	36
Nível 4 - Instrumentista de Jazz	4	59
Nível 4 - Instrumentista de Sopro e de Percussão	3	43
Nível 4 - Intérprete de Dança Contemporânea	3	49
Nível 4 - Técnico/a de Desporto	0,5	11
Nível 4 - Técnico/a de Produção e Tecnologias da Música	1,5	28

Sistema de Garantia da Qualidade

A ART'J dispõe de um Sistema de Garantia de Qualidade não certificado mas implementado há diversos anos, inicialmente assente nos requisitos da norma NP EN ISO 9001, legislação e regulamentos específicos aplicáveis e normas internas de funcionamento e mais recentemente adaptado ao cumprimento do quadro EQAVET.

A ART'J sempre procurou usar o seu SGQ como meio de informação, consulta, coordenação, consciencialização, envolvimento e motivação da sua comunidade escolar face à relevância da sua participação e à importância das suas atividades para a concretização dos objetivos da ART'J, funcionando como a base de formação, divulgação e promoção.

A direção da ART'J usa, em total articulação com o seu SGQ adaptado ao Quadro EQAVET, uma ferramenta de gestão – Balanced ScoreCard, totalmente adaptada à realidade da escola, revista internamente para total operacionalização em meio escolar.

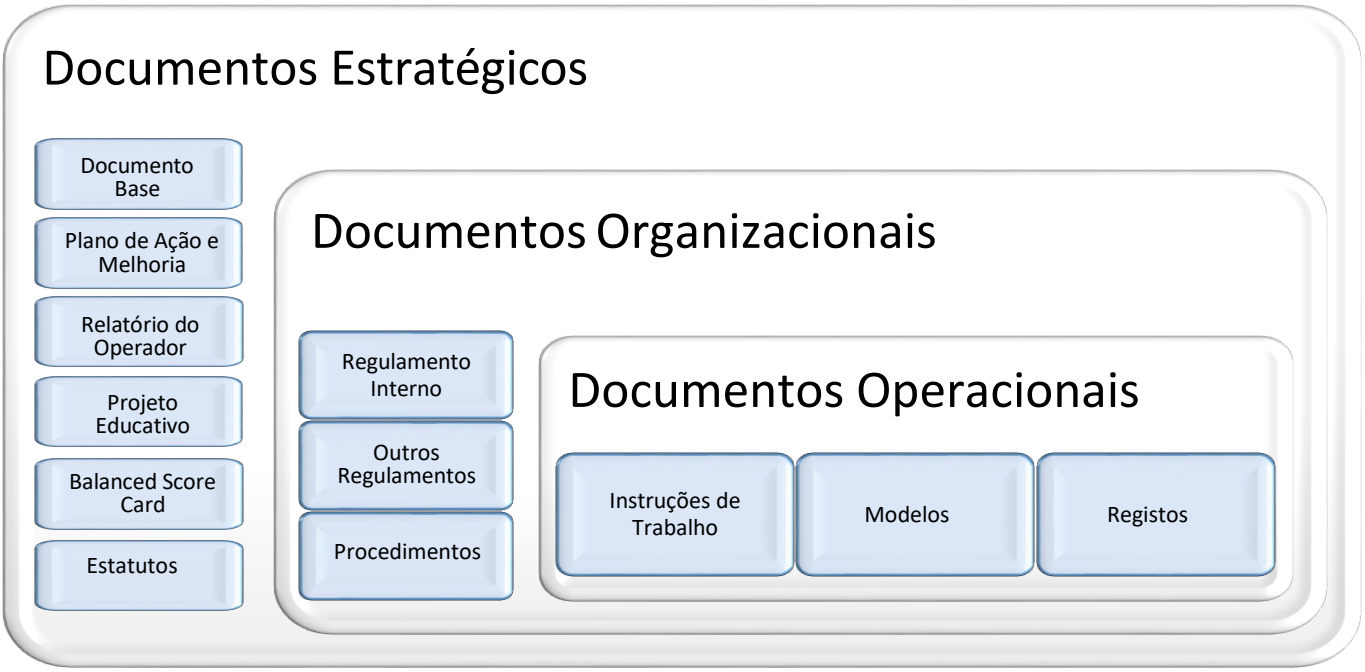
É assim do conjunto destas ferramentas que a ART'J assegura o seu processo de melhoria contínua.

Política da Qualidade da ART'J

No âmbito da sua atuação, A ART'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra compromete-se a:

- Promover a qualificação e sensibilização das pessoas nas artes do espetáculo numa lógica de melhoria contínua;
- Desenvolver métodos pedagógicos adequados ao aluno e centrados nas suas necessidades específicas;
- Obter o reconhecimento público como modelo de referência no ensino das artes performativas em Portugal;
- Adequar e flexibilizar eficientemente a organização, superando as expetativas da comunidade escolar;
- Cumprir os requisitos do sistema de garantia da qualidade, do EQAVET, promovendo a melhoria contínua da sua eficácia, respeitando a legislação e normas aplicáveis e assegurando a sua revisão sempre que tal seja pertinente;
- Promover uma cultura de rigor, competência e transparência, através da dedicação e empenho de todos os colaboradores;
- Promover a investigação e desenvolvimento, reforçando o conhecimento e a produção científica e artística;
- Estimular uma cultura de criatividade com ambição e paixão pelas artes.

Estrutura Documental

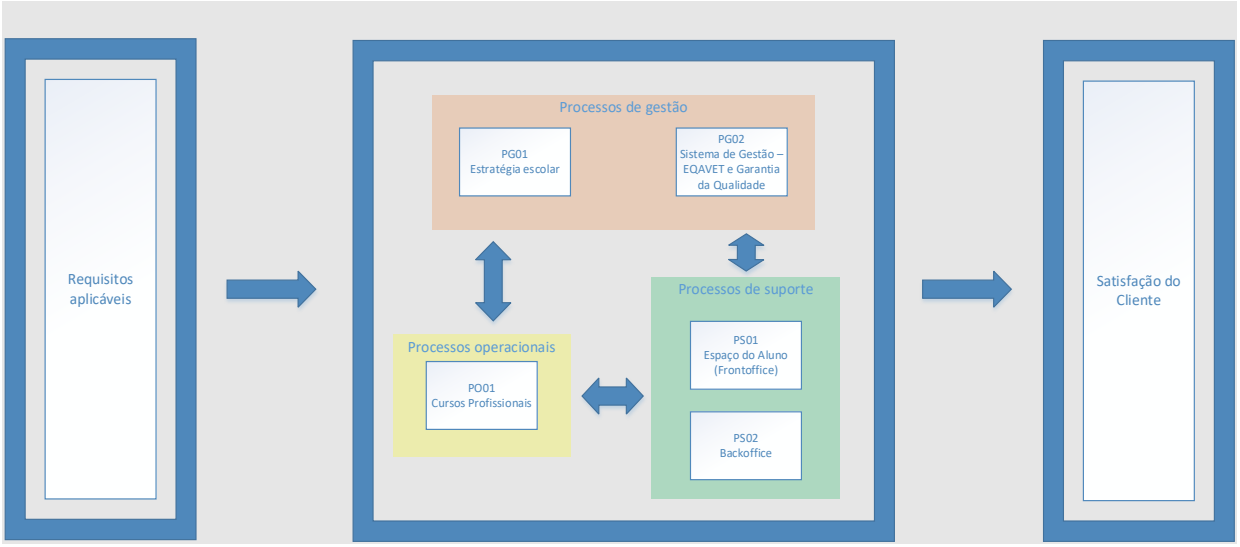


Abordagem por Processos

A organização interna da ART'J rege-se de acordo com 3 grupos de Processos que interagem e se interrelacionam de forma a assegurar a satisfação de todas as partes interessadas. A abordagem por processos, através da sua estruturação, identificação, interação e gestão permite um controlo passo-a-passo e a implementação de medidas de melhoria contínua.

A abordagem por processos proporciona à ART'J o enquadramento adequado para proceder à avaliação do seu desempenho através do mapa de indicadores que medem a concretização dos objetivos definidos, mapa esse que integra o Balanced ScoreCard onde se relacionam as diversas variáveis de análise e ação da gestão.

Estes indicadores são regularmente acompanhados no sentido de melhorar continuamente a eficiência dos processos.



Os processos de gestão englobam processos relacionados com a definição da estratégia escolar e do seu projeto educativo e com o Sistema de Gestão - EQAVET e Garantia da Qualidade.

Os processos operacionais englobam processos relacionados com a realização do processo educativo.

Os processos de suporte englobam processos relacionados com a estrutura de apoio do processo educativo.

Para cada processo foi criada uma Ficha de Caracterização de Processo, onde são definidos e/ou indicados:
- Grupo de processos a que se encontra associado;
- Objetivos Estratégicos associados
- Objetivo do processo;

- Responsável pelo processo;
- Inputs e Outputs do processo;
- Indicadores;
- Atividades;
- Mapa de interação de processos.

Glossário de Conceitos Usados na ART'J

- Ação Corretiva: ação definida com o propósito de eliminar a causa de uma ocorrência (não conformidade) detetada, podendo existir mais do que uma causa para a ocorrência. Na ação deverão ser identificadas as diferentes tarefas, responsáveis e prazos de implementação das medidas de eliminação da(s) causa(s) da ocorrência, assim como os critérios utilizados para verificação da eficácia da ação. De notar que o prazo estipulado para avaliação da eficácia da ação só deverá ser contabilizado após a implementação da última tarefa indicada.

Ação Preventiva: ação definida com o propósito de eliminar a causa de uma potencial ocorrência ou de outra potencial situação indesejável. Aplica-se nas situações em que o colaborador prevê a ocorrência de uma falha, intervindo imediatamente com a anulação da causa, evitando assim a ocorrência da falha.

Auditoria: processo sistemático, independente e documentado para obter evidências do cumprimento dos requisitos do sistema. As auditorias podem ser internas (também designadas por auditorias de 1ª parte), realizadas por ou em nome da própria organização, para revisão pela gestão ou por outras razões internas, ou externas (de 2ª e 3ª parte). As auditorias de 2ª parte são realizadas por partes com interesse na organização, tais como clientes ou pessoas em seu nome. As auditorias de 3ª parte são realizadas por organizações externas independentes, tais como as que proporcionam certificações ou registos de conformidade.

Característica: elemento diferenciador do serviço prestado, podendo ser intrínseca ou atribuída, qualitativa ou quantitativa. Podem ser características físicas (ex. mecânicas, elétricas, …), sensoriais (ex. relacionadas com o tato, audição, …), comportamentais (ex. cortesia, honestidade, veracidade, …), temporais (ex. pontualidade, fiabilidade, disponibilidade, …), funcionais, entre outras.

Característica da qualidade: característica intrínseca (como característica permanente) de um serviço, processo ou sistema relacionada com um requisito.

Cliente: organização ou pessoa que recebe um serviço, podendo ser interno ou externo à organização.

Conformidade: satisfação de um requisito.

Controlo da qualidade: parte da gestão da qualidade orientada para a satisfação dos requisitos da qualidade.

Correção: a correção de uma ocorrência passa pela tomada de medidas imediatas de resolução de uma falha de requisito detetada. É a resposta pronta à falha, que não questiona/analisa a sua origem pretendendo apenas encontrar uma solução que reponha a normalidade do processo.

Fornecedor: organização ou pessoa que fornece um produto ou serviço, podendo ser interno ou

externo à organização.

Instruções de trabalho: descrições detalhadas de como realizar e registar tarefas.

Ocorrência: é considerada ocorrência o não cumprimento de requisitos, como são exemplo as reclamações apresentadas pelas partes interessadas, falhas de fornecimento ou incumprimento de procedimentos. No caso específico da prestação de serviço educativo/formativo, é considerada ocorrência o desvio face ao planeamento inicial dos cursos e que resulte na necessidade de implementação de mecanismos de recuperação. São disso exemplo as necessidades de reforço na aquisição de competências ou de assiduidade.

Objetivos da qualidade: algo que se procura obter ou atingir relativamente à qualidade, sendo geralmente baseados na sua política da qualidade, e especificados para funções e níveis relevantes da organização.

Organização: conjunto de pessoas e de instalações inseridas numa cadeia, geralmente ordenada, de responsabilidades, autoridades e relações, podendo ser pública ou privada.

Política da Qualidade: conjunto de intenções e de orientações de uma organização relacionadas com a qualidade, tal como formalmente expressas pela gestão de topo. É geralmente consistente com a política global da organização, proporcionando um enquadramento para o estabelecimento dos objetivos da qualidade.

Procedimento: modo especificado de realizar uma atividade ou um processo, podendo ou não estar documentados.

Processo: conjunto de atividades interrelacionadas ou interatuantes que transformam entradas em saídas, sendo normalmente planeados e executados sob condições controladas de modo a acrescentar valor.

Produto: resultado de um processo, repartidos em 4 categorias genéricas: serviços, software, hardware e materiais processados.

Qualidade: grau de satisfação de requisitos dado por um conjunto de características intrínsecas.

Registo: documento que expressa resultados obtidos ou fornece evidência das atividades realizadas, podendo ser usados para documentar a rastreabilidade e para fornecer evidências de verificação, de ação preventiva e de ação corretiva.

Requisito: necessidade ou expectativa expressa, geralmente implícita ou obrigatória (ou seja, que é costume ou prática comum para a organização, para os seus clientes e outras partes interessadas, que a necessidade ou expectativa em causa esteja implícita).

Revisão: atividade realizada para determinar a pertinência, adequabilidade e eficácia do que estiver em causa para atingir os objetivos estabelecidos.

Satisfação do cliente: perceção do cliente quanto ao grau de satisfação dos seus requisitos. De salientar que as reclamações do cliente constituem um indicador usual de baixo nível de satisfação do cliente,

mas a sua ausência não implica necessariamente um elevado nível de satisfação do cliente. A organização deve também ter em conta que mesmo que os requisitos do cliente tenham sido acordados e satisfeitos, tal não assegura necessariamente um nível elevado de satisfação do cliente.

Sistema de Gestão: sistema para o estabelecimento da política e dos objetivos e consequente concretização dos mesmos.

Enquadramento da ART'J com o EQAVET

A ART'J adota uma abordagem de gestão sistemática através de processos, que estão inter-relacionados, contribuindo no seu conjunto para materializar a estratégia, atingir os resultados educativos ambicionados, assim como melhorar de forma continua o seu desempenho.

O modelo da avaliação visa uma abordagem sistémica que inclui diferentes partes interessadas e integra processos de avaliação (interna e externa) baseados em indicadores (quantitativos e qualitativos).

Os processos e o SGQ da ART'J são geridos como um todo utilizando o ciclo PDCA, que envolve 4 etapas sequenciais, interdependentes e repetitivas de aprendizagem e melhoria contínua, devidamente articuladas que podem ser descritas resumidamente da seguinte forma:

Apresentam-se as linhas de orientação para as 4 fases do Ciclo de Qualidade seguidas pela Escola:

Planeamento	• Refletir as metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais. São refletidos nos objetivos da escola; • São estabelecidas metas e objetivos explícitos; • Identificação de necessidades através da consulta e participação de partes interessadas (Internas e Externas); • As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade são atribuídas; • Participação ativa dos colaboradores no processo de planeamento e desenvolvimento da qualidade.
Implementação	• Os planos de ação são concebidos em consulta com os stakeholders; • Os recursos são adequadamente calculados e adaptados a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados; • Desenvolvimento das competências dos colaboradores através de formação.
Avaliação	• A autoavaliação é efetuada periodicamente e com a participação das partes interessadas; • São implementados sistemas de alerta rápido que permitem desenvolver ações de forma atempada.
Revisão	• Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes; • São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com outras impressões recolhidas para inspirar novas ações; • É dado conhecimento da informação sobre os resultados da revisão; • Discussão dos resultados da avaliação com as partes interessadas.

A ART'J assume o compromisso com a Qualidade e alinhou o seu modelo de gestão com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade EQAVET, estando os indicadores EQAVET integrados no seu sistema, nomeadamente, indicador EQAVET 4a) incide sobre a conclusão dos cursos de EFP, o indicador EQAVET 5a) incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e o ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses), o indicador EQAVET 6a) incide sobre a colocação dos diplomados de EFP, caso estejam a trabalhar (por conta de outrem ou por conta própria) e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação e o indicador EQAVET 6b3) que incide sobre a satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam, caso tenham profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

Objetivos estratégicos na Gestão da Oferta Formativa

A escola ART'J reconhece a importância da promoção do sucesso educativo, do prosseguimento de estudos, da empregabilidade jovem e da melhoria dos percursos de transição escola-emprego e integra no seu modelo a melhoria contínua, baseada em práticas de avaliação sistémicas e sistemáticas sustentadas em dados mensuráveis.

A ART'J tem os seguintes objetivos estratégicos:

- Aumentar o nível de sucesso escolar e qualidade das formações;
- Aumentar a empregabilidade/prosseguimento de estudos;
- Envolver institucionalmente a escola no tecido económico, social e cultural;
- Garantir a igualdade de oportunidades e de género;
- Adequar a formação às características do mercado de trabalho;
- Aumentar a eficiência da gestão financeira;
- Adequar o esforço de financiamento ao impacto esperado em resultados;

- Assegurar o desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento antes, durante e após a formação;
- Aumentar a relevância da formação proposta face às necessidades regionais e nacionais;
- Aumentar o N.º de parcerias/protocolos com instituições onde se possam realizar FCT;
- Otimizar os processos da organização (eficiência e eficácia);
- Melhorar a capacidade, qualidade e adequação dos recursos humanos e materiais (infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos);
- Alinhar os colaboradores com os valores e estratégia da organização.

Metas

As metas que a ART'J se propõe cumprir são as identificadas no Plano de Ação e Melhoria e Relatório do Operador em vigor.

Indicadores EQAVET

Indicador EQAVET	Método de recolha dos dados	Responsável pela recolha dos dados	Momento da recolha dos dados	Análise dos dados recolhidos	Difusão dos resultados obtidos
Indicador EQAVET 4a **Taxa de conclusão dos cursos**	Sistema de Gestão Escolar - eSchooling Livros de termos Plataforma SIGO	Espaço do Aluno	Até 31/12 do último ano do ciclo de formação para cálculo: Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto Até 31/12 do ano seguinte ao ciclo de formação para cálculo: Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	Preenchimento do Anexo 3 da Plataforma EQAVET Elaboração do relatório de acompanhamento pós-formação Revisão dos resultados pela gestão de topo, coordenações e órgãos da escola.	Conselho Consultivo Conselho Pedagógico Reunião Geral de Escola Site institucional
Indicador EQAVET 5a **Taxa de colocação no mercado de trabalho** **Taxa de prosseguimento de estudos** **Taxa de diplomados noutras situações** **Taxa de diplomados em situação desconhecida**	Inquéritos aos alunos (telefónico, mail ou via sistema de gestão escolar eSchooling)	Espaço do Aluno	4 semanas após a conclusão do ciclo de formação - Indicadores de resultado imediato (POCH) 6 meses após a conclusão do ciclo de formação - Indicadores de resultado a longo prazo (POCH) 16 meses após a conclusão do ciclo de formação - Indicador EQAVET 5a/ Indicador 6a	Preenchimento dos indicadores de resultado imediato e longo prazo (POCH) - Empregabilidade e/ou Prosseguimento de Estudos Preenchimento do Anexo 4 da Plataforma EQAVET Elaboração do relatório de acompanhamento pós-formação Revisão dos resultados pela gestão de topo, coordenações e órgãos da escola.	Conselho Consultivo Conselho Pedagógico Reunião Geral de Escola Site institucional

Indicador EQAVET 6a **Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF**	Inquéritos aos alunos (telefónico, mail ou via sistema de gestão escolar eSchooling)	Espaço do Aluno	16 meses após a conclusão do ciclo de formação - Indicador EQAVET 5a/ Indicador 6a	Preenchimento do Anexo 5 da Plataforma EQAVET Elaboração do relatório de acompanhamento pós-formação Revisão dos resultados pela gestão de topo, coordenações e órgãos da escola.	Conselho Pedagógico Conselho Consultivo
Indicador EQAVET 6b **Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores**	Inquéritos aos empregadores (telefónico, mail ou via sistema de gestão escolar eSchooling)	Espaço do Aluno	16 meses após a conclusão do ciclo de formação - Indicador EQAVET 6a/ Indicador EQAVET 6b	Preenchimento dos Anexo 6a e 6b da Plataforma EQAVET Elaboração do relatório de acompanhamento pós-formação Revisão dos resultados pela gestão de topo, coordenações e órgãos da escola.	Conselho Consultivo Conselho Pedagógico

Monitorização, Avaliação e Comunicação

Em resultado da avaliação e/ou revisão serão criados três tipos de documentos:

Relatórios intercalares
- Elaborado pela Direção Pedagógica, através dos conselhos de turma e outros órgãos considerados pertinentes, no final do primeiro e do segundo períodos letivos, onde constam os resultados mensuráveis nessas alturas do ano, analisando se os mesmos estão ou não alinhados com as metas definidas para esse ano letivo. Funcionam como alertas precoces, que permitem uma monitorização mais fina e periódica dos resultados. Em função destes, poderá ser elaborado um Plano de Melhoria para vigorar a partir daí com vista à correção dos desvios identificados, ou poderá ser ajustado o Plano de Melhoria já existente;
E
- Elaborado pela direção, coordenações pedagógicas e não pedagógicas, com o envolvimento dos colaboradores, no final do primeiro e segundo período.

Relatório anual de Avaliação da execução do Projeto Educativo (e do Plano de Melhoria, se este existir)
- Elaborado no final de cada ano letivo também pela Direção Pedagógica, através dos conselhos de turma e outros órgãos considerados pertinentes;
E
Relatório Final Global, liderado pela direção e contando com a participação das coordenações pedagógicas e não pedagógicas e envolvimento dos colaboradores, onde serão contemplados, entre outros pontos, os objetivos/metas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, sempre devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação do Projeto Educativo em questão.

Estes documentos serão, depois, submetidos, para apreciação e análise, à Direção Geral da Escola.

A divulgação destes documentos será feita da seguinte forma:

- Divulgação através da publicação dos documentos considerados pertinentes na plataforma da Escola, ficando acessíveis a alunos, docentes e funcionários;
- Divulgação de Resultados nos submenus do menu EQAVET no sítio de internet da Escola;
- Divulgação dos resultados mais do que uma vez por ano, de acordo com os timings de recolha dos indicadores;
- Análise nos órgãos sob a tutela do Diretor Pedagógico (Conselho Pedagógico, Conselhos de Coordenação, Conselhos de Turma etc.)
- Conselho Consultivo, de forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos.

Através destas formas de comunicação e divulgação da avaliação do Projeto Educativo, a escola evidencia o seu compromisso com a qualidade do serviço que presta e com a sua melhoria contínua, numa relação de compromisso com toda a comunidade.

Os resultados alcançados são, pois, partilhados com todos os stakeholders de forma a estimular o contributo na identificação de ações de melhoria.

É feita a monitorização intercalar e a implementação de mecanismos de alerta precoce, a escola monitoriza um conjunto de indicadores adicionais. As melhorias consensualizadas são introduzidas, mais do que uma vez por ano, em função dos resultados da monitorização intercalar.

Natureza dos Documentos da Escola

Definem-se aqui os documentos considerados fundamentais no processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e que constituem a matriz da atividade da Escola, de acordo com os pressupostos estabelecidos no Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional e outras orientações tutelares:

Documento Base
Definido no início deste documento em "Natureza do documento Base".
Plano de Ação e Melhoria
"O Plano de Ação decorre das opções assumidas pela instituição, sobre o processo de alinhamento, explicitadas no Documento Base. Tais opções são traduzidas no plano através da definição dos objetivos do processo de alinhamento, ou seja, as mudanças a implementar (no sistema de garantia da qualidade em uso ou a criar) para colmatar as lacunas existentes face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET." A ART'J junta também aqui as suas iniciativas estratégicas, decorrentes do uso do seu Balanced Score Card, bem como de forma a integrar, em plano, as melhorias resultantes da aplicação do ciclo PIAR, fazendo por isso sentido na realidade da ART'J dar ao convencional Plano de Ação o nome de Plano de Ação e Melhoria.
Relatório do Operador
Tem por objetivo: "Sistematizar a situação do operador de EFP face ao alinhamento com o Quadro EQAVET tendo por base os resultados da sua autoavaliação inicial e a da implementação do Plano de

Ação e evidenciar as fontes que demonstram o esforço de alinhamento desenvolvido; Explicitar as melhorias que se pretende implementar decorrentes do balanço feito relativamente ao esforço de alinhamento com o quadro EQAVET; (…) Evidenciar que estão cumpridas as condições que permitem que o sistema de garantia de qualidade que o operador de EFP criou ou adaptou seja objeto de verificação de conformidade EQAVET."

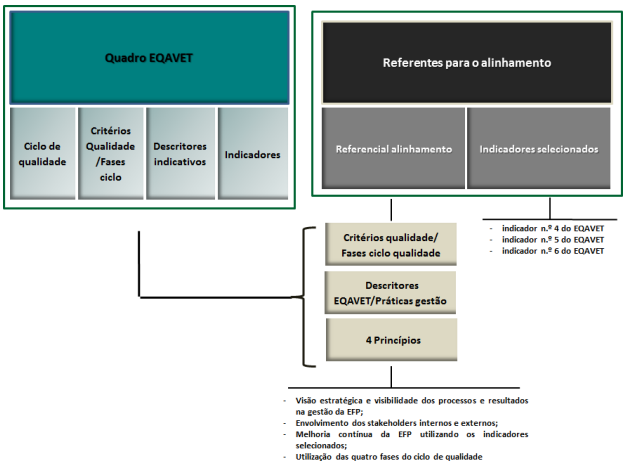
A ART'J tem também um **Projeto Educativo diferenciado,** documento estratégico, orientador da ação da Escola e também um instrumento guia de toda a ação educativa para aqueles que trabalham na Escola. É um documento demonstrativo, para os alunos, pais e encarregados de educação, das opções escolares e profissionais disponíveis para o futuro. É também para as empresas, instituições de ensino superior e outras entidades empregadoras um indicador relevante de recursos humanos a curto prazo disponíveis no mundo do trabalho, alunos com o 12.º ano que desejam prosseguir estudos, todos com competências chave para a prossecução dos objetivos académicos e profissionais.

Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

De acordo com o Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional "O processo de alinhamento com o Quadro EQAVET a desenvolver pelos operadores de EFP baseia-se:

- **na aplicação do referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET** (ANEXO 1), estabelecido pela ANQEP, I.P. a partir dos critérios de qualidade e descritores indicativos, definidos ao nível do operador de EFP, que integram o Anexo I à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 que criou o Quadro EQAVET;
- **na monitorização do conjunto de indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP, I.P.** a partir dos indicadores que integram o Anexo II à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 que criou o Quadro EQAVET."

De acordo com o mesmo Guia estes dois referentes resultam de uma análise contextualizada do Quadro EQAVET, conforme ilustra o seguinte esquema retirado do mesmo Guia:



A ART'J aplica na execução das suas atividades e no âmbito do SGQ que tinha implementado o ciclo de melhoria contínua nos seus processos de gestão.

Foi feito o processo de alinhamento do SGQ da ART'J com o Quadro EQAVET, tendo sido adaptadas as práticas ao exigido.

A atividade e o funcionamento da ART'J encontram-se definidos nos seus documentos estruturantes do qual fazem parte os seus estatutos, o projeto educativo, o documento base, entre outros. Os stakeholders participam na atividade da Escola. Os órgãos de funcionamento da Escola estão definidos e atuam em conformidade (organograma), sendo anualmente definidos os objetivos e as respetivas metas no Balanced Score Card da Escola, que decorrem dos compromissos estabelecidos aquando das candidaturas financeiras e pedagógicas e do compromisso com a estratégia escolar, alinhada com todos os referenciais exigíveis e com aqueles que a Escola entende serem pertinentes e concomitantes com os referidos. A formação desenvolvida encontra-se devidamente articulada entre os parceiros da rede local de educação, nomeadamente através do Conselho Municipal da Educação de Albergaria-a-Velha e respetiva CIM, conforme orientações emanadas da DGeste e ANQEP – condição para que o financiamento seja aprovado.

A primeira fase do ciclo da melhoria contínua é assegurada, visando-se a participação de todos os colaboradores, alunos e instituições, através dos meios previstos para a sua participação, nomeadamente o Conselho Consultivo. Durante o processo de planeamento, que se segue ao de revisão, executado com base nos resultados da avaliação, estão asseguradas todas as condições necessárias ao arranque do ano letivo.

Na implementação são envolvidos os parceiros necessários para o funcionamento pedagógico, cumprindo-se o plano de ação realizado em articulação com os stakeholders. O Sistema de Gestão da Qualidade implementado assegura que estão também definidos os procedimentos de execução, de modo a assegurar os meios necessários para o desenvolvimento das atividades formativas.

No que concerne às fases de avaliação e de revisão, a Escola tem assegurada a realização de momentos periódicos trimestrais e anuais de análise de dados e de reformulação de estratégias, efetuando-se a análise de todo o sistema, através de objetivos definidos e indicadores de referência. Estes momentos são os finais de período e o final do ano letivo. Por vezes pode haver necessidade, no âmbito da atividade de balanço e avaliação pedagógica de proceder a momentos intercalares, devidamente registados através, por exemplo, das reuniões intercalares dos Conselhos de Turma.

www.jobra.pt

jobraedu

Centro Cultural da Branca | Apartado 2
3854-908 Branca
t. 234 541 300 | f. 234 543 476
comunicacao@jobra.pt